

Favela pede atenção

79 era uma favela com famílias, urbanizada para o crescimento de um núcleo residencial que deveria ser "modelo". Hoje o conjunto das famílias Batista voltou a ser uma favela. Pior: agora há aproximadamente 200 famílias às voltas com problemas de toda ordem. O grave deles, segundo moradores, é a falta de saneamento básico. Na paragem baixa do núcleo, entre a Avenida dos Expedicionários e um pequeno lago, a situação é de catástrofe. A realidade que a

cidade parece desconhecer é cruel. Esgotos a céu aberto dominam a cena. Em época de chuvas o drama se agrava com as enchentes. A moradora Maria Áurea de Freitas, 57 anos e uma das mais antigas no local, diz que a invasão das águas em sua casa destruiu os melhores móveis que a família possuía. A Avenida dos Expedicionários, que vai ao Itaquí, não tem acostamento e os acidentes se sucedem. Os moradores reclamam da falta de segurança, que a escola

e atendimento médico ficam distantes, da ausência de uma rede de comércio e por uma coleta de lixo eficiente. O desânimo é tanto que poucos se dão conta do risco de proliferação do cólera, enquanto as crianças fazem dos poucos espaços entre os valos de esgotos a sua área de lazer, fundamentalmente as famílias do Mathias Barbosa se queixam do descaso e pedem atenção por parte do poder público municipal.

Página 4.



As águas dos dejetos das famílias impuseram o seu próprio caminho rua abaixo.

Prós e contras do Sistema Passaúna

Passaúna é a última fonte de água bruta para a região metropolitana. Correndo entre Almirante Tamandará, Curitiba, Campo Largo e Araucária, o rio foi represado na conclusão da primeira etapa do sistema de captação, tratamento e distribuição da água, aumentando em 500 metros por segundo a oferta de água tratada às populações de Curitiba e Araucária. A bacia hidrográfica do Passaúna influi numa área superior a 40 mil hectares quadrados. O reservatório avançou sobre terras agricultáveis de Campo Largo. Os proprietários foram indenizados e cessou a atividade agrícola. A preocupação ambiental leva à relocação de indústrias e de loteamentos em áreas ribeirinhas, com fortes impactos de natureza econômica e social no município. O vereador Ary Rivabem (PMDB) afirma que se faz necessária uma compensação, e pede que o município realize investimentos na infra-estrutura de coleta e tratamento de esgotos. Enquanto isso a Comissão Passaúna encaminhou ao governador Roberto Requião um relatório que contém um alerta mais grave: a qualidade da água do Passaúna está comprometida. Página 3.



A água que abastece Curitiba e Araucária é a mesma que inundou as terras produtivas em Campo Largo

Objetos do prefeito mexem com a vida do funcionalismo

Levaram à Câmara por estes dias dois importantes projetos de iniciativa do Executivo, tratando de questões de muita importância para o funcionalismo público local. Um deles examina a opção feita pelo regimento estatutário de contratação e outro implanta um Plano de Cargos e Salários. O prefeito Paulo Portugal Guimarães já reuniu com vereadores da

bancada situacionista no Legislativo, detalhando suas propostas. Entre as novidades introduzidas pelo Estatuto do Servidor está a criação de um Fundo de Previdência Municipal e o fim dos depósitos ao Fundo de Garantia. Segundo dados oferecidos por assessores da Prefeitura, a adoção do Plano de Cargos e Salários deve produzir um impacto de 12 por cento sobre

a folha de pagamento, que este mês é de 110 milhões de cruzeiros para aproximadamente 1.300 funcionários. Não se trata de aumento, mas de uma readequação. Em função das mudanças contidas no Estatuto e no plano de carreira, o conjunto do funcionalismo municipal passará por um amplo processo de reequilíbrio.

Página 2

Editorial No exercício dos direitos

"Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão. Este direito inclui a liberdade de receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios, sem interferências e independentemente de fronteiras". Artigo XIX da Declaração dos Direitos do Homem. O Metropolitano, jornal que durante muitos anos reproduziu em suas páginas os acontecimentos, os anseios da população e as análises dos pensadores de Campo Largo, um dia deixou de existir. Calaram-se as vozes, que, antes, tinham um canal de comunicação. As palavras passaram a não fazer eco: à boca pequena, transmissas como um telefone sem

fio, e nada escoava de forma a defender os direitos de nosso cidadão. Faz falta à cidade, seu tambor de tribo. Faz falta o Menestrel, o artista crítico que visita o reino e os súditos para captar, analisar e transmitir informações. É mister que cada um possa tornar-se, na soma, muitos. E não há como exercer a liberdade de opinião e de expressão sem meio que veicule a mensagem. Assim, um cidadão destes que a cidade conhece bem, que anda na rua, na praça, que tem nome, endereço e trabalha onde todos sabem que podem encontrá-lo, matutou muito, respirou fundo e meteu a cara: decidido, foi à luta, e resgatou o jornal.

Aqui está o Metropolitano, de

novo. E bem novo. É resultado de um estudo de modernização editorial e gráfica, de um esforço feito em equipe para que o leitor de Campo Largo leia Campo Largo. Porque nossa cidade merece e precisa. O espaço vago será novamente preenchido. Pelo mesmo órgão que cavou e abriu este espaço, há quase uma década. Um espaço que sempre existira, mas, que após a experiência de se contar efetivamente com um jornal, ficou muito mais evidente quando não se tinha mais este jornal.

O direito à liberdade de opinião. A informação e a análise. A verdade, doa a quem doer. Aqui, no Metropolitano, o leitor estará sempre em primei-

ro lugar. Por que não se pode mais calar frente às realidades da Região Metropolitana, não se pode mais amordçar as vozes de uma comunidade como a nossa, e é mais do que hora do bom cabrito berrar. Vamos lutar pelos direitos de Campo Largo. Defenderemos as maiorias e as minorias que se espremem entre os deveres e a quase não sobrevivência. Seremos o canal, a ponte, o fio que liga a voz do cidadão ao som do autofalante, do microfone, do instrumento que pontecialize e ecoe as verdades que estão aí, para serem vistas, ouvidas, analisadas e modificadas. Pelo bem de todos, pela liberdade de informação.

Neste jogo, pela segunda rodada, o Internacional bateu o Campo Largo por 4 a 1.



Neste jogo, pela segunda rodada, o Internacional bateu o Campo Largo por 4 a 1.

Economia local precisa se diversificar, diz Gadens

Diretor de um sólido grupo empresarial, responsável pela área de comércio na Associação Comercial e Industrial de Campo Largo (ACICL) e presidente do Conselho Comunitário de Segurança, Waldir José Gadens encarna um tipo novo de empresário, que a-

lém de seus negócios se preocupa e se envolve com as questões da coletividade. Ele defende a adoção de incentivos específicos para a implantação de pequenas e médias empresas no município, a diversificação da atividade econômica, afirmando que Campo Largo o-

ferece boas oportunidades de investimento. Comenta ainda os avanços já obtidos na área de segurança pública. Gadens é o entrevistado de Perfil, onde fala também de sua atuação no Centro de Integração de Vivência Cristã.

Página 5.

Internacional volta com tudo e vence 1º turno do campeonato

Nada mal para quem ficou fora das disputas. O Internacional é o campeão do Campeonato Campolarguense de Futebol na série principal. O Título do segundo quadro ficou com o Fanático, com sua equipe de juniores. A média de gols

do "Cascudo" foi superior à do primeiro quadro. Na abertura do retorno, a exemplo do que aconteceu no início da temporada, o Inter perdeu para o União Ferraria, novamente por 2 a 0. A rodada registrou a folga do Fanático. A maior goleada até

aqui ficou por conta do ataque alvi-negro do Inter, que impôs um vexatório 6 a 0 ao Estrela do Sul, no quadro principal. No segundo, na quarta rodada, o mesmo Estrela do Sul, marcou 5 a 0 no Campo Largo/Cocel.

Página 8.

Aramis Nodari lidera no Fusca Cross

Ao vencer a segunda etapa do Campeonato Paranaense de Fusca Cross, no Autódromo Pedro Rivabem em Campo Largo, o piloto Aramis Nodari assumiu a dianteira no certame, para a festa do expressivo público que prestigiou a prova. Na abertura da temporada, no mês de abril em Ponta Grossa, Aramis arrancou a terceira colocação e agora soma 40 pontos contra 33 do segundo na classificação,

Albani Lima. A próxima etapa acontece dia 16 de junho, novamente em Ponta Grossa. O equilíbrio demonstrado até aqui na competição vai exigir cada vez mais o acerto das máquinas e o talento dos pilotos, com garantia de emoção. A temporada é das mais competitivas, levando o Fusca Cross a um lugar de destaque no cenário automobilístico no Estado.

Página 8.



O carro 56 de Aramis Nodari alinhado no grid, de onde partiu para a vitória e a liderança no campeonato.